

Resenha

AN INTRODUCTION TO ART THERAPY

Sandro Leite⁹

Publicação: NAUMBURG, Margaret. **An Introduction to Art Therapy: Studies of the “Free” Art Expression of Behavior Problem Children and Adolescents as a Means of Diagnosis and Therapy.** New York: Teachers College Press, 1973.

Publicado pela primeira vez em 1947, *An Introduction to Art Therapy: Studies of the “Free” Art Expression of Behavior Problem Children and Adolescents as a Means of Diagnosis and Therapy (Uma introdução à arteterapia: estudos da expressão artística espontânea de crianças e adolescentes com problemas, como meio de diagnose e terapia)*, é um livro referencial para que se compreenda o momento emblemático de problematização do uso da expressão espontânea como recurso indispensável de acesso ao inconsciente, no trato das projeções (pontuações sobre as técnicas projetivas), fantasias, sonhos, transferência e resolução de conflitos. Assentado sobre conceitos provindos da psicologia e da psicanálise e, em alguns momentos, com referências à psicologia analítica, configura-se como uma das primeiras tentativas de entrelaçamento desses enfoques com o fazer artístico.

Naumburg, reconhecida internacionalmente como a pioneira da arteterapia, começou a delinear suas primeiras ideias a partir de sua experiência como diretora na

⁹ Artista-Educador, Mestre em Psicologia Clínica - PUCSP (Estudos Junguianos). Tem experiência na área de Artes, tanto em produção artística contemporânea quanto em Arte-Educação, bem como em Arteterapia. Desenvolve atividades artísticas e terapêuticas destinadas ao público adulto (estudantes e profissionais). Docente em cursos de Graduação (Artes Visuais, Fotografia, Moda e Musicoterapia) e Especialização (Arteterapia e Musicoterapia). Desenvolve pesquisa sobre a relação música-imagem nos contextos artístico e clínico, com artigos publicados sobre o tema. Membro Fundador da AATESP (Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo). Email: sandroleite@terra.com.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0243480357395951>; Telefones: (11) 99834.1271 - (11) 3331.1563.

Walden School, em Nova Iorque, ocasião em que trabalhou com sua irmã, Florence Cane. Os seis estudos que compõem seu livro partiram de sua atuação no *New York State Psychiatric Institute and Hospital*; neles, ela se refere às crianças e adolescentes com quem trabalhou como pacientes, utilizando uma terminologia psicológica e construindo seu texto de acordo com uma lógica clínica: introduz o caso, apresenta o quadro clínico do paciente e depois discorre sobre os achados psicológicos oriundos da produção plástica.

O que o paciente produz é produto de sua disposição psíquica, e, embora se utilize da expressão “arte”, Naumburg não intenta ranqueá-la no espectro da estética; o que o paciente produz é o elo entre seus mundos interno e externo, e é por meio desses indícios que a autora elabora seu pensamento. Nesse sentido, vale a pena pontuar que esse tipo de atitude delimitou o foco ao valor da expressão e não necessariamente na qualidade final do que se produz.

Naumburg reitera que o encorajamento da expressão espontânea é a chave para se acessarem os conteúdos internos e que a linguagem das imagens é a fala do inconsciente. Uma vez acessados e expressos plasticamente, tais conteúdos podem servir como recursos que contribuem para os encadeamentos verbais (associações) – produção plástica e verbalização são duas instâncias complementares.

No entanto, Naumburg alerta que a interpretação dos conteúdos simbólicos nem sempre interessa ao paciente, uma vez que o próprio processo já lhe traz experiências marcantes. Em relação ao aspecto da produção espontânea, a autora faz uma distinção importante que vale até os dias atuais e que se refere ao diferencial da arteterapia em relação à terapia ocupacional, cujo foco são atividades orientadas que promovam a aquisição de habilidades.

O treinamento em arteterapia é um ponto marcante do livro. A princípio, Naumburg indicou seus escritos para arte educadores e pais, alertando-os sobre a importância vital

que a expressão imaginativa e espontânea tem para o desenvolvimento da criança. Posteriormente a indicação se ampliou para os profissionais que, confiantes na arteterapia como uma competência ampliadora de suas atuações, pudessem vir a trabalhar com esses princípios. A autora salienta o crescente interesse pela utilização das artes criativas com deficientes mentais, como meio de exploração ou de reintegração da personalidade destes, e reforça sua efetividade na obtenção de diagnósticos.

A leitura do livro de Naumburg é importante não só por ele ser um dos primeiros estudos que contribuíram para a construção do pensamento arteterapêutico, mas também por assentar os primeiros pilares do tipo de atuação da arte em terapia. Assim, seu trabalho caminha numa direção diferente do desenvolvido por sua irmã, Florence Cane, que aponta mais para a arte como terapia.

Data de recebimento: 02 de Agosto de 2012.

Data de aceite: 02 de Agosto de 2012.